

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM JORNAIS PEDAGÓGICOS: O CASO DE *LA MAESTRA ELEMENTARE ITALIANA*

MATHEMATICS EDUCATION IN PEDAGOGICAL JOURNALS: THE CASE OF *LA MAESTRA ELEMENTARE ITALIANA*

LA EDUCACIÓN MATEMÁTICA EN LAS REVISTAS PEDAGÓGICAS: EL CASO DE *LA MAESTRA ELEMENTARE ITALIANA*

Delma Tânia Bertholdo*  

Terciane Ângela Luchese**  

RESUMO

A partir de uma publicação periódica destinada aos interesses das professoras das escolas primárias italianas do final do Oitocentos, pretende-se analisar a apresentação e os conteúdos de aritmética publicados no jornal quinzenal de caráter pedagógico *La Maestra Elementare Italiana*. Exemplos de 1876 a 1880 integram o *corpus* de análise, particularmente o Apêndice Didático. Por meio de análise documental histórica e com contribuições de Chartier (2002, 2009, 2010, 2017), questões de aritmética foram categorizadas e quantificadas, resultando na predominância de problemas matemáticos contextualizados que envolviam compra, venda, contagem e medidas de áreas. Em muitas edições da publicação, foi possível identificar a autoria feminina dos mesmos, o que, pelo contexto social e pedagógico do período histórico, mostrou ser um feito ousado. Este trabalho ajuda a pensar a formação docente em matemática e faz parte de uma pesquisa sobre o tema da história da educação dessa disciplina e sua influência no ensino primário de inúmeros emigrantes da Itália do final do século XIX.

Palavras-chave: Imprensa periódica. História da Educação. Educação Matemática. Formação de professores. Aritmética.

ABSTRACT

Based on a periodical publication directed at the interests of the female primary school teachers in Italy at the end of the 19th century, the aim is to analyze the presentation and contents of arithmetic published in the fortnightly pedagogical journal *La Maestra Elementare Italiana*. Copies from 1876 to 1880 integrate the *corpus* of analysis, particularly its Didactic Appendix, written by women. Through historical documentary analysis and with contributions of Chartier (2002, 2009, 2010, 2017), arithmetic questions were categorized and quantified, resulting in a predominance of contextualized mathematical problems involving buying, selling, counting and measuring areas. In many editions of the publication, it was possible to identify the female authorship of the problems, which, given the social and pedagogical context of the historical period, proved to be a daring act. This work helps to

* Mestre em Ensino de Matemática (UFRGS) e doutoranda em Educação (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Professora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço: Av. São Vicente, 785, Bairro: Cinquentenário, Farroupilha, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 95174-274. E-mail: tania.bertholdo@farroupilha.ifrs.edu.br.

** Doutora em Educação (UNISINOS). Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisadora PQ 1D do CNPq. Endereço: Rua Joana Guindani Tonello, 145, Bairro Licorsul, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. CEP: 95.703-645, Brasil. E-mail: taluches@ucs.br.

think about teacher training in mathematics and is part of a research project on the history of education in this subject and its influence on the primary education of many emigrants from Italy at the end of the 19th century.

Keywords: Periodical press. History of Education. Mathematics Education. Teacher training. Arithmetic.

RESUMEN

A partir de una publicación periódica dirigida a los intereses de las profesoras de primaria en la Italia de finales del siglo XIX, el objetivo es analizar la presentación y los contenidos de la aritmética publicada en la revista pedagógica quincenal *La Maestra Elementare Italiana*. Los ejemplares de 1876 a 1880 integran el corpus de análisis, particularmente su Apéndice Didáctico, escrito por mujeres. A través del análisis de documentos históricos y con los aportes de Chartier (2002, 2009, 2010, 2017), cuestiones aritméticas fueron categorizadas y cuantificadas, resultando en el predominio de problemas matemáticos contextualizados que involucran compra, venta, conteo y medición de áreas. En muchas ediciones de la publicación, fue posible identificar la autoría femenina de los problemas, lo que, dado el contexto social y pedagógico de la época histórica, resultó audaz. Este trabajo ayuda a pensar la formación docente en matemáticas y forma parte de una investigación sobre el tema de la historia de la educación de esa disciplina y su influencia en la educación primaria de los varios emigrantes italianos de finales del siglo XIX.

Palabras clave: Prensa periódica. Historia de la Educación. Educación Matemática. Formación de profesores. Aritmética.

1 INTRODUÇÃO

A produção e a circulação de periódicos com a finalidade de instrução aos docentes e de ampliação do repertório de suas práticas estão associadas ao movimento de crescimento da oferta de escolarização, em especial ao projeto de escola pública, gratuita e obrigatória, vinculada aos Estados Nacionais no contexto da cultura ocidental. Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a apresentação e os conteúdos de aritmética publicados no jornal quinzenal de caráter pedagógico *La Maestra Elementare Italiana*. Com a análise desse impresso, evidenciamos as prescrições, as recomendações e o conjunto de práticas incentivadas para o ensino de matemática na escola primária, apresentando suas recorrências nas edições do periódico.

La Maestra Elementare Italiana, publicado entre os anos de 1876 e 1880, foi editado por um grupo de professoras e senhoras da sociedade de Florença, na Itália, sob a direção de Elvira Calvi. Como menciona Chartier, “os textos não existem fora dos suportes materiais [sejam eles quais forem] de que são os veículos” (CHARTIER, 2002, p. 61-62) e, assim, consideramos relevante afirmar que o impresso contava com duas partes: uma de caráter

genérico (com tópicos, como artigos, notícias, correspondências e resenhas bibliográficas) e, outra, didático (o Apêndice Didático, objeto deste estudo, onde as recomendações e os exemplos de práticas para ensinar matemática e outros temas, como linguagem, literatura, além de Geografia e História, são apresentados).

Os exemplares dos anos de circulação (1875 a 1880) de *La Maestra Elementare Italiana* compõem o *corpus* de análise, particularmente o Apêndice Didático, cujo conteúdo de aritmética foi escrito [provavelmente] pelas professoras V. Viziale, Cesira Rossi, Paola Villabella, Rita Blé e Dina Bevilacqua. Por meio de análise documental histórica, atentando para as recomendações e as prescrições para a educação matemática¹ e com contribuições de Chartier (2002, 2009, 2010, 2017), este trabalho ajuda a pensar a formação docente em matemática, que se vinculava ao consumo de informações impressas, as quais circulavam nas páginas do periódico em questão, considerando que esse incentivava, ampliava repertórios e disseminava um fazer pedagógico de acordo com o prescrito.

A história da escola e das práticas escolares tem sido enriquecida, além das fontes consideradas tradicionais (como leis, programas e livros didáticos), com outras que, como diz Chiosso (2019, p. 6), passam da “escola descrita” como ideal para a “escola realizada” na cotidianidade do ensino. Jornais e periódicos com caráter didático, para uso dos professores, da família, dos alunos e das escolas, fazem parte dessas fontes. Segundo Chiosso (1997, p. 5),

Os jornais didáticos, pedagógicos e magistrais constituem uma fonte preciosa para reconstruir a trama da vida escolar, as diversas concepções da infância e da escola, as relações entre cultura pedagógica e práxis educativa, os modelos didáticos e formativos, a condição dos professores, a história de suas associações e das suas batalhas de reconhecimento (tradução das autoras).

Mediante a análise de impressos, pedagógicos e não pedagógicos, investigamos como eles “delimitam espaços, demarcam temas, mobilizam opiniões, constituem adesões e consensos” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 258). Tomá-los como documentos requer considerá-los na condição de “produto da experimentação e da criação social e histórica” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 259), fabricados em meio a jogos de poder e saber, nas disputas e nas negociações próprias do tempo, das pessoas e dos contextos que os constituíram.

La Maestra Elementare Italiana foi escolhido por três motivos: ter sido um dos

¹ Entendemos que o conceito de educação matemática emergiu posteriormente, mas o mobilizamos nesta análise por entender que corresponda ao conjunto de prescrições e práticas propostas para ensinar e aprender matemática, as quais constavam nas páginas do impresso analisado.

primeiros periódicos de autoria feminina, dirigido ao público específico de professoras primárias da Itália; coincidir com o período da primeira imigração italiana ao Rio Grande do Sul, no Brasil; e conter um Apêndice Didático, separado por matérias e por Classes, com ampla difusão na Itália e que pode (um ponto a ser aprofundado em uma análise posterior) ter circulado entre os professores que migraram, inclusive, para o Brasil.

Impressos como o *La Maestra Elementare Italiana* permitem perscrutar uma construção complexa dos contextos culturais nos quais figuram: de seus lugares de produção, de seus editores e responsáveis, bem como dos contextos de circulação e consumo, em que são apropriados pelo entorno, negociando sentidos e significados. Impressos pedagógicos permitem pensar na produção e elaboração de repertórios e trocas culturais entre docentes que escrevem e aqueles que leem, e nos modos de disseminar informações, ideias e saberes, ou, como situa Chartier, refletir como os atores sociais dão sentido às suas práticas e aos seus enunciados. Portanto:

na tensão entre, por um lado, as capacidades inventivas dos indivíduos ou das comunidades e, por outro, as restrições e as convenções que limitam – de maneira mais ou menos clara conforme a posição que ocupam nas relações de dominação – o que lhes é possível pensar, dizer e fazer (CHARTIER, 2009, p. 49).

As práticas ordinárias de docentes que produziam o jornal, de um lado, e daqueles que o consumiam, de outro, são potentes para pensar a escola, a docência e as próprias práticas, aqui, com especial atenção para a matemática.

O artigo está organizado em três momentos: no primeiro, apresentamos o percurso metodológico da análise do periódico *La Maestra Elementare Italiana*; no segundo, contextualizamos historicamente o tema, entre Itália e Brasil, situando a questão escolar, a presença crescente de professoras, os impressos pedagógicos e o ensinar-aprender matemática; e, no terceiro, analisamos o periódico *La Maestra Elementare Italiana* e as prescrições, recomendações e práticas para a educação matemática, presentes no referido impresso.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Os exemplares do periódico *La Maestra Elementare Italiana* foram consultados a partir dos originais disponíveis na Biblioteca Nacional de Florença, na Itália. Na ocasião,

observamos que as edições referentes ao ano de 1875 estavam ausentes, razão pela qual somente serão analisados os exemplares referentes aos anos de 1876 a 1880 (cinco anos de análise preliminar). A periodicidade do jornal era quinzenal, impresso pela Tipografia de Mariano Ricci, em Florença. A direção estava a cargo de Elvira Calvi (mais tarde, Elvira Calvi-Corsini). Não há informação sobre a sua tiragem. Os jornais consultados eram em formato pequeno (21,5 x 14,5 cm), encadernados individualmente conforme o ano, e estavam em bom estado de conservação e de leitura. A publicação principal teve variação no número de páginas: iniciou com 12 e concluiu com 16, mas a publicação referente ao Apêndice Didático manteve as oito páginas ao longo dos anos. Na consulta aos originais, os apêndices ora estavam na sequência de impressão da quinzena, ora agrupados no final da obra anual encadernada, razão pela qual todos os volumes foram minuciosamente folheados. Em geral, os conteúdos abordados pelo Apêndice eram: Lições Práticas (com diferentes textos sobre ensinamentos didáticos), Fábulas e poesias, Normas didáticas e Programas, Temas de Composição e Temas de Aritmética. Esporadicamente foram adicionadas outras temáticas: Agricultura, Geografia e História. As partes contendo Aritmética foram fotografadas na íntegra e constam no presente estudo.

Nelas, os conteúdos eram apresentados na forma de problemas com as soluções, separados em Classes: I, II, III e IV, correspondendo aos quatro primeiros anos escolares. Para a análise das questões presentes no periódico, apoiada na perspectiva da História Cultural², elencamos algumas categorias prévias, dentre as mais comuns dos livros didáticos de aritmética do período (BERTHOLDO, 2019). Em uma primeira leitura, estabelecemos as seguintes categorias:

- Trabalho e poupança;
- Moral e bons costumes, questões relativas às heranças;
- Ações de caridade e doações;
- Compra, venda, contagem e produto envolvendo tecidos, plantas, objetos etc.;
- Datas comemorativas e personagens históricos, informações geográficas;
- Objetos e aspectos da vida escolar (alunos, cadernos, professores etc.);

² A História Cultural – para além da compreensão ampliada de documentos, a abertura a novas abordagens, aos diálogos interdisciplinares e os objetos investigativos – instiga a pensar na “brecha existente entre o passado e sua representação, entre o que foi e o que não é mais e as construções narrativas que se propõem ocupar o lugar desse passado [que] permitiram o desenvolvimento de uma reflexão sobre a história, entendida como uma escritura sempre construída a partir de figuras retóricas e de estruturas narrativas que também são as da ficção” (CHARTIER, 2009, p. 12).

- Operações numéricas sem contexto específico.

No processo de análise são apresentados alguns problemas representativos dessas categorias. A partir dessa sistematização, questões apresentadas nos Apêndices Didáticos, nos cinco anos citados, foram analisadas e quantificadas conforme a categoria e a Classe às quais se destinavam. Os dados foram dispostos em uma tabela de modo a obtermos uma ideia geral do contexto e das características dos problemas de aritmética disponibilizados pelo jornal para uso por parte das professoras primárias.

Consideramos o impresso como um bem cultural produzido e distribuído para orientar os professores em suas práticas. Atentamos para a materialidade do periódico, para além de seu conteúdo, buscando situá-lo, também, em seu contexto histórico.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A Itália teve seu processo de unificação iniciado em 1861, pelo agrupamento dos estados existentes, e concluído em 1870, com a anexação do Vêneto, da Lombardia e dos estados papais. Muitos foram os desafios, sobretudo na parte da educação, pois havia a necessidade de uniformizar a língua, e nela educar o “novo” italiano, e de formar professores para a crescente demanda e o combate ao analfabetismo, que, segundo De Fort (1979), ultrapassava 80%, principalmente no Sul.

Nesse contexto, outros problemas de ordem econômica e estrutural, tais como o atraso na modernização produtiva, da manufatura para a indústria, constantes guerras, desastres naturais e um sistema agrícola arcaico (em que predominavam os arrendamentos do tipo *mezzadria*³), criaram uma tensão social no campo e na cidade, o que provocou uma intensa migração dos italianos para outros países europeus e continentes (territórios da África, América e Oceania) em busca de trabalho e condições de sobrevivência.

No Brasil, interesses de ocupação territorial e ampliação de mão de obra foram atrativos para a vinda e o estabelecimento desses imigrantes. As primeiras colônias oficiais no Rio Grande do Sul foram criadas pelo governo imperial brasileiro em 1875: Fundos da Nova Palmira (Colônia Caxias), Conde D’Eu e Princesa Isabel. Em 1888, viviam nelas cerca de 100.000 imigrantes italianos (RIVISTA STUDI EMIGRAZIONE, 1975), que geraram famílias

³ O sistema de *mezzadria* era um contrato estabelecido entre o proprietário da terra e o cultivador (*mezzadro*), que, ao trabalhar na terra junto com sua família, destinava ao proprietário 50% de tudo que era produzido.

numerosas e uma necessidade de escolarização para os filhos. Apesar de o governo provincial mencionar com frequência a importância da ampliação da escolarização, as escolas públicas eram insuficientes e até mesmo inexistentes em diversas localidades. Assim, os emigrados que detinham alguma formação pedagógica eram estimulados a abrir suas próprias escolas para atenderem à demanda crescente. Há uma lacuna de pesquisa sobre a formação desses “maestros” italianos e seus conhecimentos. Como a Itália também sofria com a falta de professores com formação qualificada, e essa nem sempre atendia às necessidades da prática pedagógica, tem-se o indício de que a formação docente recebeu influências externas, tais como os periódicos pedagógicos da época. Além disso, estabelecemos um período, de estudos e busca de informações, coincidente com o da migração italiana ao Rio Grande do Sul, o que permite aprofundar e compreender as relações e influências sobre as práticas pedagógicas que efetivamente ocorreram entre os imigrantes.

Com relação à legislação educacional da península itálica, destacamos a Lei Casati, criada em 1859 para o Reino da Sardenha, que serviu como base para o sistema escolar italiano unificado, instituindo a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário de dois anos, bem como o estabelecimento de conteúdos programáticos a serem seguidos por professores e professoras⁴. A responsabilidade pela instituição das escolas era dos municípios (*comune*), que também se encarregaram de selecionar e pagar os docentes. Em função disso, o governo italiano obrigou-se a criar estratégias para formar professores de modo rápido, a fim de suprir a necessidade. A categoria de professor, até então pouco definida, passou a ter contornos intelectuais, de formação educativa específica.

Para isso foram instituídas novas escolas normais a fim de formar, em três anos, professores aptos a lecionarem nas escolas do Reino da Itália, divididas em masculinas e femininas. Ao final, os candidatos prestavam exames orais e escritos e, se aprovados, recebiam a “patente” para lecionar no ensino primário. Com o intuito de acelerar a formação docente, foi permitida a concessão de uma licença intermediária, o “patentino”, onde o/a candidato/a, já no segundo ano da escola normal, ou mesmo aqueles que seguiam outros tipos de cursos, prestava o exame perante uma banca e, na aprovação, podia ministrar aulas para os dois primeiros anos do ensino primário, que eram os anos obrigatórios por lei.

Até a unificação, os cargos de professores de escolas primárias eram, em maioria,

⁴ Sobre o processo histórico de formação do sistema escolar primário gratuito, ver DE FORT, E. **Storia della Scuola Elementare in Italia**, vol. I – Dall’Unità all’età Giolittiana. Milano: Feltrinelli, 1979, pp. 9-34.

ocupados por homens, sobretudo pelos religiosos das paróquias ou das escolas confessionais. Professoras eram limitadas às famílias de melhores condições financeiras. Com o tempo, os homens começaram a abandonar essa carreira em função da baixa remuneração, da laicidade de ensino imposta pela legislação e da necessidade de deslocamento para ocupar postos em pequenos municípios de outras regiões do país. Desse modo, as mulheres puderam preencher esse espaço, como forma de obter autossustento e independência financeira. Conforme Chiosso (2019), as estatísticas da época confirmam esse movimento: em 1875-1876, pela primeira vez o número de professoras italianas em serviço superou o de professores (23.818 mulheres contra 23.267 homens). Essa diferença esteve em aumento, pois no início do século XX, as professoras já representavam $\frac{2}{3}$ dos professores primários (44.561 mulheres em comparação a 21.178 homens).

Na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul (doravante RCI-RS), quando da ocupação por parte dos imigrantes no final do século XIX, também estiveram presentes professores(as) italianos(as) com formação, ou seja, com a “patente” (ou a “patentino”), como Abramo Pezzi, Camila Roncoroni e Marcos Martini. Considerando que eram adultos(as) que chegaram depois de 1875, início oficial da colonização na RCI-RS, pode-se inferir que suas formações didáticas foram realizadas ou influenciadas sob a legislação italiana dos anos 1860 (Lei Casati), 1867 (Coppino), 1877 (Reforma Coppino) e 1888 (Gabelli). Essa observação permite estabelecermos a janela temporal do presente trabalho entre 1875 e 1890.

O programa de 1860 foi a primeira tentativa de uniformizar o sistema escolar italiano e, segundo Lombardo (1987), em um nível baixíssimo (ler, escrever e fazer contas), com metodologias limitadas e atrasadas, baseadas na imitação. Civra (2002, p. 26) observa que, em essência, a lei propunha:

Métodos rápidos, portanto (regras, exercícios e, quando acontece, punições) plenamente justificados por uma situação particularmente difícil do corpo docente e pela necessidade de dar prioridade ao problema fundamental do novo estado unitário: para garantir que os cidadãos possam entender-se uns aos outros e compreender as ordens e mensagens do governo central (tradução das autoras).

O programa de 1867 ampliou os conteúdos em relação aos de 1860, eliminou o ensino religioso, com prevalência de aspectos metodológicos, e reduziu os conteúdos de aritmética. Conforme Lombardo (1987, p. 15), “poderíamos talvez dizer que este programa de aritmética parece muito pequeno? Talvez sim, e também pode ser que pelo excesso dos anteriores

seguimos o caminho oposto, pecando por omissão”. Ao contrário do programa anterior, o de 1888 acompanhou as mudanças políticas e a ampla discussão das novas metodologias positivistas, e fez várias referências a operações e medidas, dedicando um amplo espaço ao sistema métrico decimal.

Nesse movimento dos programas de governo italiano, associado ao crescente número de mulheres que viram na docência o caminho para a independência financeira, encontramos o pensamento comum à época de que, intelectualmente inferiores aos homens, elas não mereciam se aprofundar nas aulas de aritmética nem de geometria, sendo direcionadas às relacionadas com o papel de mãe e dona de casa, e com habilidades manuais, como costura, bordado e economia doméstica, conforme desejado pela sociedade patriarcal do período⁵. Essa concepção também era percebida no Brasil, pois, segundo Santos e Andrade (2022, p.7),

A cultura patriarcal e extremamente machista é a principal responsável por condicionar as mulheres apenas aos afazeres domésticos, e é também responsável pelo pouco ou nenhum acesso dessas ao ensino, à profissionalização, às ciências e à pesquisa. Essas raízes do passado são perceptíveis nos padrões de comportamento da sociedade atual.

Contudo, as mulheres italianas não eram alheias aos movimentos emancipacionistas que ocorriam na Europa e na América, pois os jornais da época permitiam o acesso a essas informações. Então, aos poucos, foram ocupando novos espaços, produzindo brechas no sistema e assumindo novas posições profissionais e sociais. Esse contexto de feminização da profissão docente, das mudanças sociais e da oferta de ensino obrigatório para os dois sexos, permitiu que elas tivessem iniciativas em diferentes áreas, inclusive na publicação de periódicos e revistas destinados à formação e informação.

Nesse sentido, a presença de mulheres em número crescente deve-se a um conjunto de novas configurações sociais, culturais e educacionais que foram sendo delineadas em relação à Itália. Por exemplo, a imprensa pedagógica teve um papel relevante na luta contra o analfabetismo, com o aumento de jornais destinados principalmente aos professores primários. Segundo Chiosso (2019, p. 11):

Entre 1860 e 1866, foram publicados 35 jornais escolares em várias partes da Itália. Este tumultuado crescimento editorial foi o resultado de um duplo processo, um

⁵ Um exemplo clássico é a fala de Aristide Gabelli (1870, p. 148), positivista e influente pedagogo: “Uma mulher com um livro na mão, na fantasia de muitos, é uma mulher que deixa de fazer aquilo que deveria, e cria a mesma imagem de um homem desfiando um novelo de linha, fiando linho ou fazendo meias” (tradução das autoras).

mais direto e imediato, de natureza mais estritamente pedagógico-profissional, e outro, antes, de tipo indireto, de natureza política mais ampla (tradução das autoras).

Revistas e periódicos destinados aos professores e às professoras foram relevantes na prática docente da Itália pós-unificação. Essas publicações, crescentes até 1909, circulavam amplamente devido às estratégias do grande mercado editorial da época e aos esforços realizados pelas classes dirigentes para combater o analfabetismo e melhorar a qualidade das escolas e dos professores.

Marcello Dei (1994, p. 158) realizou uma pesquisa, com mais de mil entrevistas por parte de professores que atuaram na Itália no final do século XIX e início do século XX, para estudar a influência das revistas e dos periódicos na prática docente, e observou que:

88% dos professores e 95% das professoras se serviam sistematicamente deles para preparar suas lições. Lá encontravam temas para desenvolver, peças para o ditado, **exercícios de aritmética**, sugestões práticas e aprofundamento pedagógico (tradução e grifo das autoras).

Esse percentual expressivo mostra a importância das fontes materiais das publicações na formação docente e na prática pedagógica efetiva do ensino primário italiano. Para Bertholdo (2019), pode-se inferir que transcendeu fronteiras, uma vez que o Ministério das Relações Exteriores enviava frequentemente materiais didáticos de diversos tipos às escolas italianas subsidiadas no mundo inteiro. Para Chiosso (2019, p. 7), essas atividades:

descrevem os métodos de ensino, a utilização dos livros didáticos, o consumo dos primeiros e muitas vezes rudimentares auxílios escolares e as transformações que ao longo do tempo modificam as disciplinas escolares. Ajudam a compreender a transmissão do *ethos* popular e oficial e a aprofundar as estratégias de regulação. Finalmente, os jornais são fontes valiosas para conhecer as condições de vida dos professores e acompanhar a evolução gradual da profissão docente no seu desenvolvimento real (e não apenas ideal) (tradução das autoras).

Com elas, as práticas escolares podem ser entendidas sob dois pontos de vista: o oficial, ditado pelos programas oficiais de governo, e o cotidiano, do professor. Segundo Chiosso (2019, p. 11), “na seção didática [dos periódicos] eram apresentadas as tarefas e lições mais prestigiadas e mais lidas, distribuídas dia a dia, para serem oferecidas aos alunos: linguagem e aritmética (os problemas muitas vezes eram apresentados com a solução em anexo)”.

Os periódicos pedagógicos da época continham, em geral, duas partes: a de

informações, discussões, legislações, correspondência e sugestões de livros, e a didática, onde eram apresentados sugestões e temas para serem desenvolvidos em salas de aula, de modo prático e objetivo. Alguns periódicos faziam separação temporal dos conteúdos em semanas de aulas, outros apresentavam sugestões agrupadas por matérias. Mesmo em jornais sem o Apêndice Didático, havia espaços para adivinhações matemáticas, exercícios de lógica ou problemas simples de aritmética⁶. Por trás dessa intenção pedagógica, havia o interesse por parte dos editores escolares, que se aproveitavam desse alcance para apresentar outras possibilidades aos professores: oferta de livros didáticos, materiais pedagógicos para as escolas (mapas, jogos, ábacos, etc.), os “livros-prêmios” e outros objetos do cotidiano escolar (lousas e cadernos, por exemplo). Os efeitos produzidos pelas técnicas tipográficas que buscavam regular a ação da leitura são bem estruturados no jornal analisado, que se constituía em um canal publicitário eficiente para atingir até mesmo os professores que estavam mais distantes, “capilarmente distribuídos no território italiano” (CHIOSSO, 2019, p. 18-19).

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Chiosso (2019) afirma que, após 1861, muitos dos jornais pedagógicos eram geridos por associações e grupos de professores, e somente a partir dos anos 80 e 90 do século XIX as editoras passaram a administrar as publicações, o que levou ao fechamento dos pequenos jornais ou à sua transformação em boletins associativos. Dessas publicações, a mais estável e longeva foi fundada pelo editor milanês Antonio Vallardi, em 1897, e esteve em atividade até 1941, *Il Corriere delle Maestre*, relacionado como o terceiro jornal mais mencionado pelos professores na pesquisa de Dei (1994). O *Scuola Italiana Moderna*, de caráter católico, foi o segundo, e o *I Diritti della Scuola* (que se originou de outro jornal, o *Il Risveglio Educativo*), de caráter laico, o primeiro. Esses dois últimos foram destinados a docentes sem distinção de sexo. Os três jornais, além de serem reais instrumentos da prática didática e dirigidos por homens, têm em comum o fato de pertencerem a uma mesma época: os últimos anos do século XIX e o início do século XX. Embora efetivamente tenham influenciado a prática docente, não foram inseridos na nossa análise por serem posteriores ao período predeterminado para este estudo.

Nesse crescente mercado, dentro da faixa temporal estabelecida, destacamos o jornal

⁶ Essas informações mais detalhadas, parte do projeto de pesquisa, não serão desenvolvidas aqui.

La Maestra Elementare Italiana, publicado de 1875 a 1880, e difundido em todo o território italiano, segundo Franchini, Pacini e Soldani (2007). Dirigido por Elvira Calvi, escrito por mulheres e direcionado a elas, representa um feito ousado para o período⁷. Chiosso (1997, p. 413) relata que foi “um dos primeiros periódicos direcionados especificamente às professoras, cujas expectativas e reivindicações foram o porta-voz”. De caráter moderado, defendia a posição segundo a qual “a educação das mulheres só deveria ser considerada positiva se fosse *educativa* e se referisse ao papel difundido na sociedade da época de *mãe e dona de casa*” (CHIOSSO, 1997, p. 413, itálico do autor). A tipografia e a impressão estavam sob a responsabilidade de Mariano Ricci, de Florença. A periodicidade era quinzenal e dividida em duas partes, sendo uma delas o Apêndice Didático. Quanto à parte didática, o periódico “acolheu contribuições de caráter geral, relativas a assuntos individuais com exemplos práticos de nomenclatura, composição italiana, cálculo e **aritmética**, história nacional, etc.” (CHIOSSO, 1997, p. 413) (negrito nosso). Como ensina Chartier (2017, p. 11), “um texto só existe se houver um leitor para lhe dar um significado” e o impresso *La Maestra Elementare Italiana* propiciou suporte e conteúdo que circulou pela península itálica e além dela. A partir dessas observações, o periódico será analisado em sua totalidade com vistas a compreender as temáticas usadas por mulheres para ensinar e propor exercícios de aritmética ao ensino primário.

Na consulta aos cinco anos dos Apêndices Didáticos, foram identificados 908 problemas de aritmética, com distribuição uniforme entre as classes primárias. Percebe-se, mediante a quantificação apresentada na Tabela 1, um indício do comportamento editorial em relação aos Temas de Aritmética. De modo geral, a quantidade de exercícios propostos foi oscilando ao longo dos anos: em 1876 foram 328 problemas; em 1878, 101; e, em 1880, 142. Na busca pelo motivo dessa redução, duas explicações podem ser elaboradas: 1) em 1878 os problemas para as Classes I e II não foram publicados com os das Classes III e IV, que se tornaram mensais (ao invés de quinzenais), e 2) a morte prematura do marido da diretora Elvira Calvi, em julho desse mesmo ano, que a deixou com a incumbência moral e financeira de criar dois filhos pequenos. Os editoriais do periódico à época confirmam e justificam a diminuição da atividade do jornal devido a esse infortúnio.

Em relação à categorização temática, observa-se a predominância de problemas

⁷ Embora não tenha sido o primeiro jornal feminino, que, conforme Chiosso, (2019), foi o *L'Educatrice italiana, giornale per le scuole femminili e le famiglie*, com seu primeiro número em agosto de 1863, na cidade de Florença.

matemáticos da categoria envolvendo compra, venda, contagem e medidas de áreas. Em relação ao total de problemas: 45% para a Classe I, 56% para a Classe II, 56% para a Classe III e 62% para a Classe IV.

Tabela 1 – Distribuição quantitativa dos problemas de aritmética

TEMAS		1876	1877	1878	1879	1880	Total
1ª Classe	Poupança/Trabalho	6	5	3	3	5	22
	Moral/costumes/heranças	14	3	2	3	0	22
	Caridade/doações	6	11	0	2	2	21
	Compra/venda/contagem/áreas	22	28	13	16	23	102
	Operações com números	9	2	0	0	3	14
	Operações datas/fatos/geografia	17	8	2	0	0	27
	Contexto vida escolar	8	2	3	4	1	18
Total	82	59	23	28	34	226	
2ª Classe	Poupança/Trabalho	25	5	2	6	3	41
	Moral/costumes/heranças	4	4	3	1	2	14
	Caridade/doações	6	6	1	0	2	15
	Compra/venda/contagem/áreas	37	39	13	19	21	129
	Operações com números	1	0	0	0	6	7
	Operações datas/fatos/geografia	3	4	5	0	1	13
	Contexto vida escolar	6	1	1	2	1	11
Total	82	59	25	28	36	230	
3ª Classe	Poupança/Trabalho	24	4	3	3	2	36
	Moral/costumes/heranças	4	2	1	1	2	10
	Caridade/doações	3	3	2	1	2	11
	Compra/venda/contagem/áreas	38	44	16	17	15	130
	Operações com números	11	4	2	3	13	33
	Operações datas/fatos/geografia	1	0	2	0	1	4
	Contexto vida escolar	1	2	1	0	1	5
Total	82	59	27	25	36	229	
4ª Classe	Poupança/Trabalho	19	10	1	5	5	40
	Moral/costumes/heranças	2	2	0	0	2	6
	Caridade/doações	0	1	0	1	1	3
	Compra/venda/contagem/áreas	57	31	22	14	15	139
	Operações com números	1	9	1	2	12	25
	Operações datas/fatos/geografia	1	0	1	1	1	4
	Contexto vida escolar	2	1	1	2	0	6
Total	82	54	26	25	36	223	
Total anual	328	231	101	106	142	908	

Fonte: Elaborada pelas autoras a partir dos originais disponíveis na Biblioteca Nacional de Florença (2023).

A categoria de problemas que envolvem operações com números, sem considerar contextos de aplicação, aparece em pequena quantidade nas primeiras classes (6,2% na Classe I e 3,0% na Classe II), assim, podemos inferir que as autoras desses problemas estavam atentas à necessidade de inserir a aritmética no cotidiano dos alunos, criando alternativas mais práticas e mais acessíveis, tanto para as professoras como para os alunos. Essa quantidade aumenta para as Classes III e IV (14,4% e 11,2%, respectivamente), o que nos leva a crer que, à medida que aumenta a complexidade dos conteúdos, a contextualização é deixada um pouco de lado.

Se considerarmos as categorias que envolvem hábitos de poupar, a necessidade de trabalhar para ganhar honestamente o dinheiro, juntamente com as práticas de bons costumes e a caridade, percebe-se um percentual significativo de problemas aritméticos nesses contextos: 28,7% para a Classe I, 30,4% para a Classe II, 24,9% para a Classe III e 22,0% para a Classe IV. Esses números confirmam que a aritmética teve função além do *far di conto*, contribuindo com efetividade para a formação da moral e do caráter do “novo” povo italiano.

Esses percentuais, baseados na análise de um único periódico de alcance nacional, confirmam os resultados obtidos por Gabrielli (2010) e por Bertholdo (2019) – quando da análise de livros didáticos de aritmética no mesmo período –, de que os problemas que envolviam “aspectos como o mundo do trabalho, a arte da caridade, a constituição da família, hábitos de higiene” (BERTHOLDO, 2019, p. 183), bem como a poupança para acúmulo de reservas de modo a suportar imprevistos da vida e de saúde, fizeram parte da formação do povo italiano. Essa categorização merece ser aprofundada, pois pode ter influenciado também na formação dos filhos de imigrantes italianos em outros países⁸.

No tocante às características e frequências dos problemas de aritmética, em 1876 o Apêndice Didático apresenta cinco problemas quinzenais para cada Classe e vários personagens do contexto do problema eram de nomes próprios femininos, evidenciando o cuidado na escolha e na composição dos problemas. Algumas profissões eram citadas no masculino, sem menção a nome próprio. A autoria de parte significativa dos problemas do ano de 1876 somente foi conhecida na edição de 15 de outubro: V. Viziale. Índícios de

⁸ No espaço desse artigo, a relação com o processo migratório brasileiro e a escolarização de imigrantes e, em especial, com o contexto do Rio Grande do Sul, é tecido parcialmente, pela impossibilidade de aprofundamento.

pesquisas no próprio periódico nos levam a pensar que seja Vittoria Viziale⁹, autora de poemas e poesias. A autoria do programa didático para o mês de novembro desse mesmo ano era de Vittoria Nuziale, que parece ser uma leve combinação desses dois nomes.

Em 1877, percebem-se algumas mudanças: além da redução do número de exercícios de aritmética (cerca de 30% menores) e inserção de mais personagens com nomes próprios masculinos no contexto dos problemas, houve a indicação de Cesira Rossi como autora em várias edições. Na sequência, houve outras alterações na assinatura dos Temas de Aritmética (embora em muitas edições não haja menção à autoria): em 1878, Paola Valebella (que respondia também pelos Temas de Composição); em 1879, Rita Blé; e, em 1880, Dina Bevilacqua, mulheres das quais pouca ou nenhuma informação se dispõe acerca de suas trajetórias. Franchini, Pacini e Soldani (2007, p. 59-60), mesmo sem as mencionarem, apontam que são:

Nomes que reaparecem diversas vezes no periódico, juntamente com os de uma diversidade de professoras, diretoras e professoras particulares, em sua maioria muito jovens, que, “sempre guiadas pelo amor à pátria querida”, lutaram por uma escola pública cada vez mais bem equipada, em que o princípio da igualdade não era um simples *flatus vocis*, tanto em relação à oferta formativa como aos salários e direitos de quem teve de efetivamente implementá-la (tradução das autoras).

A partir de novembro de 1879 e em todo o ano de 1880, os nomes próprios são exclusivamente femininos, com uma postura feminina mais marcada em relação aos anos anteriores.

Em função do espaço aqui delimitado, apresentaremos algumas observações qualitativas que emergiram da leitura dos problemas de aritmética desse periódico. Na quantificação desses problemas, em especial os inseridos no ano escolar de 1878 (a partir de novembro) e que perduram de modo irregular ao longo de 1879 e de 1880, observou-se que continham lições de moral para as meninas como pergunta secundária do problema, mas não foram enquadrados na categoria de “Moral e bons costumes” para não criar uma análise quantitativa tendenciosa. Alguns exemplos merecem ser conhecidos (Quadro 1) por serem uma função essencial da aritmética da época como formadora do caráter e dos bons costumes das crianças italianas, além de proporcionarem conhecimentos para realizar contas básicas do dia a dia. Dentre eles, destacamos o problema 2 para a Classe IV no ano de 1880, que mostra a gravidade da situação financeira dos professores primários da Itália.

⁹ Conforme consulta pelo nome Vittoria Viziale na base de dados italiana OPAC-SBN em 20 de agosto de 2023.

Quadro 1 – Exemplos de problemas contextualizados.

Edição	Página	Classe	Problema traduzido pelas autoras
01/11/1878	129	I	2. Assuntina tem 5 anos, sua irmã tem 4 e seu irmãozinho 3. Quantos anos têm dentre todos? - Como se deve utilizar os anos de nossa vida? Solução: $5 \text{ anos} + 4 + 3 = 12 \text{ anos}$. R.1ª R. 2ª. Os anos de nossa vida devem ser utilizados no trabalho, no estudo e no cumprimento dos nossos deveres.
01/11/1878	130	III	1. Clorinda gasta 3 liras ao dia para manter sua família; sabe-se que o marido ganha 1200 L. ao ano. Quanto ela economiza no total? - Que coisa acontece às famílias em que a mulher gasta mais do que recebe? Solução: $365 \text{ dias} \times 3 \text{ L.} = 1095 \text{ L}$ que gasta Cl. em um ano. $1200\text{L} - 1095\text{L.} = 105\text{L}$. R.ª 1ª. R.ª 2ª. As famílias em que a mulher gasta mais do que recebe contraem dívidas as quais, para pagá-las, precisam vender bens domésticos. E quando se começa a vender bens e não se busca não gastar mais que o necessário, a ruína das famílias é quase certa.
01/12/1878	144	II	2. Uma pobre mulher carente de tudo, seis jovens caridosas se propõem a ajudá-la; e para esse fim cada uma delas economiza alguns centavos todos os dias. No final da semana, a primeira economizou 38 centavos, a segunda 20 , a terceira 25 e as outras três 58 centavos juntas: quanto poderão levar à pobrezinha? - Essas meninas devem ser elogiadas? Solução: $\text{Cent. } 38 + \mathbf{30(*)} + 25 + 58 = 151 \text{ centavos}$. R.ª 1ª. R.ª 2ª. Essas jovens devem ser elogiadas; porque mostram praticar a bela virtude da caridade, comandada por Deus e desejada pelo nosso coração, se ele é aberto a nobres sentimentos. (*) OBS.: encontramos uma incoerência nessa soma em relação ao texto, provavelmente devido a um erro de tipografia.
01/12/1880	138	IV	2. Um professor primário recebe L. 660 ao ano e gasta L. 1,60 ao dia para a alimentação de sua numerosa família, L. 50 ao ano para a habitação e em média L. 160 para o vestuário, etc. Diga quanto poupará esse pária da sociedade moderna a cabo de 10 anos, supondo que ele não tenha nenhuma despesa imprevista e nem tenha o direito de ter um honesto divertimento. Solução: - $L. 1,60 \times 365 = L. 584,00$. $L. 584 + 50 + 160 = L. 794$. $L. 794 - 660 = L. 134$ $L. 134 \times 10 = L. 1340$. R. Este pária da sociedade, longe de poupar, em dez anos deverá ter uma dívida de L. 1340. Assim é recompensado aqueles dos quais depende o futuro de uma nação.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos originais do periódico (2023).

Em 1880, observou-se a presença de alguns problemas teórico-conceituais, sobretudo na Classe IV, classificados na categoria de operações sem contextualização, dos quais selecionamos dois exemplos que compõem o Quadro 2. Além dos exercícios, o periódico também sugeria uma distribuição de conteúdo didático para as classes da escola primária italiana, que era apresentada na forma de um quadro. Na consulta, observamos o programa somente para o mês de novembro do ano de 1876 (Figura 1), com a autoria de Vittoria

Nuziale. Ao confrontar os conteúdos com o programa vigente (1867), verifica-se que o periódico seguia os conteúdos estabelecidos pela legislação.

Quadro 2 – Exemplos de problemas teóricos.

Edição	Página	Classe	Problema traduzido pelas autoras
15/5/1880	78	IV	1. Dizer qual é a unidade de medida e capacidade, e quantos são os seus múltiplos e submúltiplos. Resposta - A unidade de medida de capacidade é o <i>litro</i> , vaso cúbico, cuja capacidade é igual a um decímetro cúbico. Os seus múltiplos são três, assim como os submúltiplos. O <i>decalitro</i> igual a 10 litros; o <i>hectolitro</i> igual a 100 litros; o <i>quilolitro</i> , igual a 1000 litros; e estes para os múltiplos. Para os submúltiplos, o <i>decilitro</i> , que é a décima parte do litro; o <i>centilitro</i> , que é sua centésima parte, e o <i>mililitro</i> que é sua milésima parte. Nota-se que as expressões <i>quilolitro</i> e <i>mililitro</i> são raramente utilizadas.
01/11/1880	78	II	Exercício 1.º - Quantos algarismos são necessários para representar dezenas de milhares e milhões? Resposta - Para representar dezenas de milhares são necessários 5 dígitos e 8 para representar dezenas de milhões. Exercício 2.º - Qual é o valor relativo de cada algarismo que constitui o seguinte número: 1953624? Resposta - O valor relativo do 4 ocupa o lugar das unidades, é igual ao seu valor absoluto, ou seja, 4 unidades; o valor relativo do 2 é de 2 dezenas ou 20 unidades; o do 6 é de 60 dezenas ou 600 unidades; o do 3 é de 30 centenas ou 300 dezenas ou 3000 unidades; o valor relativo do 5 é de 500 centenas ou 5000 dezenas e ainda 50000 unidades, etc.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos originais do periódico (2023).

Na Figura 1, apresentamos duas imagens do Apêndice Didático, que evidenciam o programa para o mês de novembro, como exemplo do que circulou no *La Maestra Elementare Italiana*. Em breve análise, essa programação permite observar a distribuição dos conteúdos de aritmética nas quatro classes, bem como visualizar o desenvolvimento do programa didático completo, evidenciando a sua estrutura e a sua distribuição no espaço de um mês.

Figura 1 – Programa para o mês de novembro segundo o Apêndice Didático.

PROGRAMMA DELLE SCUOLE ELEMENTARI PER IL MESE DI NOVEMBRE			
Classe prima inferiore e superiore. ¹			
Settimane	LETTURA	CATECHISMO E STORIA SACRA	DETTATURA E GRAMMATICA
1	1. Vocaboli. 2. Lettura di parole di facile pronunzia e composte con sillabe di tre lettere.	1. Introduzione alla Dottrina Cristiana fino alla 1. ^a parte. 2. I Comandamenti. Giuseppe venduto.	1. Copiare dalla lavagnola i vocaboli. 2. Esercizi di copia dalla lavagnola.
2	1. Idem. 2. Idem.	1. Creazione del mondo. 2. I Sacramenti. Giuseppe in Egitto.	1. Idem. 2. Copia dal libro.
3	1. Idem. 2. Idem.	1. Orazione domenicale. 2. Schiavitù degli Ebrei in Egitto.	1. Idem. 2. Idem.
4	1. Idem. 2. Idem.	1. Adamo ed Eva. 2. Idem.	1. Idem. 2. Idem.
¹ Il numero 1 indica le materie della sezione inferiore; il 2 quello della sezione superiore.			
Classe Seconda.			
1	Letture correnti sul libro di testo.	Ripetizione di tutto il catechismo imparato nelle classi precedenti. La mamma.	Ripetizione delle cose insegnate nella prima classe.
2	Idem.	Il decalogo.	Esercizi di dettatura. Nome. Genere del nome. Esercizi relativi.
3	Idem.	Il vitello d'oro.	Idem.
4	Idem.	Gli esploratori e il serpente di bronzo.	Numero dei nomi. Regole speciali sulla formazione del plurale.
Classe Terza.			
Settimane	LETTURA	CATECHISMO E STORIA SACRA E PROFANA	COMPONENTO E GRAMMATICA
1	Letture spiegate sui libri di testo.	Espezzazione del Messia. Fondazione di Roma.	Ripetizione dei verbi ausiliari e regolari. Letterine famigliari per imitazione.
2	Idem.	L'Annunziazione. Romolo primo re.	Idem. Racconti.
3	Idem.	Il Natale. Gli altri 6 primi re di Roma.	Idem.
4	Idem.	L'Epifania. La disputa coi dottori.	Brevissime descrizioni.
Classe Quarta.			
1	Letture spiegate sui libri di testo.	Origine della casa di Savoia. La cena.	Componenti con brevissima traccia della preposizione.
2	Idem.	Le Crociate. Gesù nell'Orto.	Formazione delle preposizioni articolate.
3	Idem.	Federigo Barbarossa. La Passione.	Caratteri e ritratti di fanciullini.
4	Idem.	La flagellazione.	Idem.

Settimane	ARITMETICA	NOMENCLATURA	LAVORI FEMMINILI
1	1. Esercizi orali di numerazione dall'uno al 20 e dal 20 all'uno. 2. Numerazione parlata e scritta di numeri di quattro cifre.	1. Nomenclatura del corpo umano. 2. I regni della natura.	1. Maglia a diritto. 2. Calzini.
2	1. Idem. 2. Addizione e sottrazione di numeri di quattro cifre.	1. Idem. 2. Brevi spiegazioni ed esempi.	1. Idem. 2. Idem.
3	1. Esercizi orali di numerazione dall'uno al 50. 2. Numerazione parlata e scritta di numeri da quattro a sei cifre.	1. Idem. 2. Idem.	1. Laccetti da calze. Idem.
4	1. Idem. 2. Idem.	1. Idem. 2. Idem.	1. Idem. 2. Idem.
Classe Seconda.			
1	Esercizi vari ed estesi di addizione e sottrazione.	Ripetizione.	Calze.
2	Addizione e sottrazione di cifre colla virgola decimale.	I quattro punti cardinali.	Idem.
3	Idem.	Idem.	Idem.
4	Esercizi sulla tavola pitagorica. Moltiplicazione a un numero.	Idem.	Idem.

Settimane	ARITMETICA	NOMENCLATURA E GEOGRAFIA	LAVORI FEMMINILI
1	Ripetizione della nomenclatura del sistema metrico.	Ripetizione dell'Europa in generale.	Camicia semplice da uomo.
2	Letture e scrittura dei numeri esprimenti misure decimali metriche.	Idem.	Idem.
3	Riduzioni.	Idem.	Idem.
4	Idem.	Idem.	Idem.
Classe Quarta.			
1	Ripetizione del sistema metrico.	Ripetizione dell'Italia	Camicia da donna con lo scollo ricamato.
2	Ripetizione dell'addizione e sottrazione delle frazioni e quesiti relativi.	Idem.	Idem.
3	Ripetizione della moltiplicazione delle frazioni.	Idem.	Idem.
4	Divisione delle frazioni.	Idem.	Idem.

VITTORIA NUZIALE.

Fonte: La Maestra Elementare Italiana, edição de 15 de out. de 1876, p. 124-127.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos impressos pedagógicos como documento e objeto de uma investigação, múltiplos são os desdobramentos possíveis. À contribuição do periódico produzido e impresso em Florença entre 1875 e 1880 por um grupo de mulheres-professoras, o jornal *La Maestra Elementare Italiana* apresentou repertórios de atividades propostas para o ensino primário, inclusive para a aritmética. Nesse campo, o periódico apresentou questões aritméticas para os quatro primeiros anos da escola primária italiana, distribuídos em diferentes categorias. A partir da classificação e da contabilização dos problemas aritméticos, foi possível visualizar qual das categorias foi priorizada quando da sua elaboração. Interessante observar que os problemas desse periódico eram, em sua maioria, identificados como sendo de autoria feminina.

No que tange à educação matemática, percebe-se a junção entre o ensino de aritmética, por exemplo, e questões de bons costumes ou morais, que acompanhavam algumas propostas de atividades, sobretudo para as meninas. Como mencionado, problemas matemáticos envolvendo compra e venda de diferentes objetos, contagem e medidas de áreas foram, percentualmente, a maioria para as quatro classes. Em menor proporção estiveram as questões sem contexto, ressaltando, na análise, que as autoras – no impresso – exemplificavam problemas tendo atenção à necessidade de inserir a aritmética no cotidiano, criando alternativas mais práticas e mais acessíveis, tanto para as professoras como para os alunos.

A análise da materialidade dos periódicos, em confronto com os programas oficiais, é importante por ser um caminho que enriquece e permite pensar a escolarização, nas relações entre o prescrito, o recomendado e o pensado como possibilidade de práticas a partir do Apêndice Didático. Como afirma Chartier (2009, p. 40), as relações são “múltiplas, móveis, instáveis, amarradas entre o texto e suas materialidades, entre a obra [o jornal] e suas inscrições”, posto que a publicação do impresso, em nosso caso do jornal *La Maestra Elementare Italiana*, resulta de uma ação do “coletivo, já que não separa a materialidade do texto da textualidade”, do impresso em que a participação feminina fica evidenciada. Além disso, nem sempre os livros eram acessíveis e os limites da cultura material escolar existiram.

A facilidade de aquisição do periódico por parte do público feminino – mais barato e com os tópicos necessários para a prática docente da escola primária – é um ponto relevante. Aprofundar a relação entre a publicação, seu processo de produção, circulação e, em especial,

a apropriação por parte das docentes, é um caminho enriquecedor para pensar as práticas culturais no contexto da escola primária, pois a “maneira como os atores sociais dão sentido a suas práticas e seus enunciados [...], as capacidades inventivas dos indivíduos ou das comunidades”, na leitura e na mobilização de sentidos e práticas a partir do impresso, é plena de sentido (CHARTIER, 2010, p. 49). Pode-se inferir, a partir dessa análise, que o periódico buscou atender às necessidades de seu público-foco – as mulheres professoras da escola primária italiana – e que, durante sua circulação, foi inserido na prática escolar.

A potencialidade do jornal pedagógico analisado abre caminhos para a investigação aprofundada da escola primária italiana e das práticas docentes recomendadas por meio dos impressos, a exemplo do *La Maestra Elementare Italiana*. Ainda como possibilidade investigativa para aprofundamento está a perspectiva de analisar quais dos periódicos italianos circularam no Brasil, mais especificamente na RCI-RS, com auxílio das fontes ministeriais de envio de materiais didáticos e consultas a documentos e fontes a serem entrecruzados.

REFERÊNCIAS

BERTHOLDO, Delma Tânia. **Livros didáticos de aritmética na Imigração Italiana do Rio Grande do Sul (1875 - 1905)**. Caxias do Sul: EDUCS, 2019.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger (Org.). **Práticas de leitura**. 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. Livros, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2ª ed. 4ª reimpr. Brasília: Editora da UNEB, 2017.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

CHIOSSO, Giorgio (Org.). **La Stampa pedagogica e scolastica in Italia (1820-1943)**. Brescia: Editrice La Scuola, 1997.

CHIOSSO, Giorgio. **La Stampa Pedagogica e Scolastica in Italia tra Otto e Novecento**. In: Revista História da Educação (Online), 2019, v. 23: e84270 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/84270>.

CIVRA, Marco. **I programmi della scuola elementare dall’Unità d’Italia al 2000**. Torino: Marco Valerio Editore, 2002.

CRUZ, H. de F.; PEIXOTO, M. do R. da C. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2009. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221> . Acesso em: 01 ago. 2023.

DE FORT, Ester. **Storia della Scuola Elementare in Italia**, vol. I, Dall'Unità all'età Giolittiana, Milano: Feltrinelli, 1979.

DE FORT, Ester. **La scuola elementare dall'unità alla caduta del fascismo**. Bologna: Il Mulino, 1996.

DEI, Marcello. **Coletto bianco, grembiule nero**. Gli insegnati elementari italiani tra l'inizio del secolo e il secondo dopoguerra. Bologna: Il Mulino, 1994.

FRANCHINI, Silvia; PACINI, Monica; SOLDANI, Simonetta. **Giornali di donne in Toscana**. Un catalogo, molte storie (1770-1945), vol. I - 1770-1897. Florença: Leo Olschki Edit., 2007. Disponível em:

<https://series.francoangeli.it/index.php/oa/catalog/download/570/395/3349?inline=1>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GABELLI, Aristide. **L'Italia e l'istruzione femminile**, Nuova Antologia, vol. XV, n. 9, 1870. Disponível em: <https://www.nuovaantologia.it/book/15-nuova-antologia-vol-xv-1870/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GABRIELLI, Gianluca. Appunti sulla didattica dell'aritmetica elementare tra l'unità e il fascismo. In: MEDA, Juri; MONTINO, Davide; SANI, Roberto (Org.). **School exercise books: a complex source for a history of the approach to schooling and education in the 19th and 20th centuries**. Università di Macerata: Edizioni Polistampa, 2010.

LOMBARDO, Franco V. **I programmi per la scuola elementare dal 1860 al 1985**. Brescia: Editrice La Scuola, 1987.

LUCHESE, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS, 2015.

RIVISTA STUDI EMIGRAZIONE. Anno XII, giugno-settembre 1975, n. 38-39, p. 353.

SANTOS, Luciana Xavier Morais dos; ANDRADE, Mirian Maria. **Mulheres na docência: narrativas e reflexões para a construção de uma consciência crítica sobre sexismo, cultura e sociedade**. Revista REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 10, n. 3, e22064, set./dez., 2022.

<https://doi.org/10.26571/reamec.v10i3.13918>.

APÊNDICE 1 – INFORMAÇÕES SOBRE O MANUSCRITO

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DE AUTORIA

Resumo/Abstract/Resumen: Delma Tânia Bertholdo e Terciane Ângela Luchese

Introdução: Terciane Ângela Luchese

Referencial teórico: Terciane Ângela Luchese

Análise de dados: Delma Tânia Bertholdo

Discussão dos resultados: Delma Tânia Bertholdo e Terciane Ângela Luchese

Conclusão e considerações finais: Terciane Ângela Luchese

Referências: Delma Tânia Bertholdo

Revisão do manuscrito: Terciane Ângela Luchese

Aprovação da versão final publicada: Delma Tânia Bertholdo e Terciane Ângela Luchese

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política e financeira referente a este manuscrito.

DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados da pesquisa foi publicado no próprio artigo.

PREPRINT

Não publicado.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

COMO CITAR - ABNT

BERTHOLDO, Delma Tânia; LUCHESE, Terciane Ângela. Educação Matemática em jornais pedagógicos: o caso de “La Maestra Elementare Italiana”. **REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. Cuiabá, v. 11, n. 1, e23098, jan./dez., 2023. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.16740>

COMO CITAR - APA

Bertholdo, D. T. & Luchese, T. Â. (2023). Educação Matemática em jornais pedagógicos: o caso de “La Maestra Elementare Italiana”. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 11(1), e23098. <https://doi.org/10.26571/reamec.v11i1.16740>

LICENÇA DE USO

Licenciado sob a Licença Creative Commons [Attribution-NonCommercial 4.0 International \(CC BY-NC 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática - os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico. Os editores da Revista têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

POLÍTICA DE RETRATAÇÃO - CROSSMARK/CROSSREF



Os autores e os editores assumem a responsabilidade e o compromisso com os termos da Política de Retratação da Revista REAMEC. Esta política é registrada na Crossref com o DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.retratacao>



PUBLISHER



Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Publicação no [Portal de Periódicos UFMT](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da referida universidade.

EDITOR



Dailson Evangelista Costa  



EDITORES CONVIDADOS

Andréia Dalcin  

Rafael Montoito  

AVALIADORES

Andréia Dalcin  

Marta Figueredo dos Anjos  

HISTÓRICO

Submetido: 10 de setembro de 2023.

Aprovado: 23 de novembro de 2023.

Publicado: 9 de dezembro de 2023.
